

Carlos Conde

23 AGO 1986

## Constituinte e política externa

JORNAL DE BRASÍLIA

O deputado Márcio Santilli, do PMDB, promete trabalhar com afinco, na próxima legislatura, para que o Congresso possa ter um maior controle sobre a ação do Itamarati. Santilli, destacou-se durante seu primeiro mandato, que está terminando, como um dos principais integrantes da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados. Entre outras iniciativas muito válidas, ele foi o autor de uma proposta, ainda na Velha República, para que o Brasil reatasse relações diplomáticas com Cuba. Tal proposta ajudou a empurrar o trabalho dos que, na Nova República, empenharam-se em corrigir essa lamentável falha da diplomacia brasileira. Concretizado o reatamento, Santilli teve sua atuação reconhecida.

O jovem parlamentar do PMDB paulista está em plena campanha eleitoral neste momento, em busca de um mandato na Constituinte. E é durante a redação de uma nova Carta Magna que Márcio Santilli pretende dotar o Parlamento de mecanismos adequados para atuar em matéria de política externa. Até agora, por falha das Constituições anteriores, esse controle tem sido fraco. O Senado precisa aprovar os atos internacionais assinados pelo Brasil, e os novos embaixadores necessitam ter seus nomes aprovados na Comissão de Relações Exteriores da Câmara Alta e no plenário. A Câmara dos Deputados fica quase sem função nesse particular. Além disso, muitas vezes os embaixadores são dispensados da tradicional "sabatina", com o próprio Legislativo renunciando a uma de suas prerrogativas.

No exercício de seu primeiro mandato como deputado, Santilli pôde sentir de perto a pouca importância atribuída à Câmara. Muitos dos requerimentos enviados por ele e seus colegas ao Itamarati não eram respondidos, outros chegavam com explicações insuficientes e a chancelaria nem sempre concordou em fornecer subsídios complementares. Os chanceleres também demoraram para comparecer ao referido comitê. Santilli, queixou-se muito, especialmente da demora do ministro Abreu Sodré. Esse retardamento levou o deputado a ameaçar com a paralisação do comitê, que passou a não aprovar alguns atos de interesse da Casa de Rio Branco.

Para evitar situações desse tipo o deputado Márcio Santilli pretende inscrever na nova Constituição, dispositivos que ampliem a ação do Congresso em relação à política externa e que assegurem a aplicação do necessário controle. A idéia é colaborar na elaboração e na implantação da diplomacia brasileira, tornando-a mais representativa na medida em que passaria por um crivo maior da casa do povo.

Santilli, terá pelo menos um apoio importante: o do chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel. Em sua carreira política, Maciel tem sido um adepto da mesma tese do deputado governista e não se cansou de manifestar essa idéia quando era candidato à Presidência da República. Coerentemente, o Ministro, que dispõe de enorme força política no Palácio do Planalto, por certo se juntará a Santilli como um importante aliado.